



dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

Inhambane — Moçambique

África Oriental Portuguesa

19 julho 63

Prof. Juan Marichal:

respeitosas saudações.

O filósofo brasileiro Luis Washington Vita, de S. Paulo, acaba de me escrever (8 de julho): "Que Você me diz de José Ferrater Mora? Um padre belga que lecciona em S. Paulo disse que o pensador catalão-estadunidense teria morrido. Se a noticia procede, a perda é irreparável e terrível, surgindo seu El ser y la muerte como algo premonitório". Não tem a certeza este brasileiro, traductor de Mora. Eu, idem, que muito o considero. Que me conta Ud? Mora morreu? Oxalá tudo seja uma fantasia do tal cura belga a leccionar no Brasil...

Se lhe escrevo por causa do Ferrater Mora (isto porque Ud. tem leccionado no Bryn Mawr Colege), aproveito a oportunidade para lhe enviar o meu questionário sobre "Arte e Liberdade". Gostaria de receber as suas respostas. Possível? Finos intelectuais me tem respondido. Tudo será publicado em livro. Eu apreciaria a sua presença. Fiquei a estimá-lo e muito com vontade de Estio. O Jorge Guillén, agora nessa atormentada Cambridge, esquivou-se getilmente. Lembranças para Guillén. Nas provincias portuguesas não há racismo, o de Africa do Sul ou o de Mass.

Em set. vou à Bélgica participar no juri do Grand Prix International de Poésie, prêmio este que Guillén recebeu em 1960.

Mil felicidades lhe deaja,

ps: como Vita é o principal elemento da "Revista Brasileira de Filosofia", agradeçia que Ud. informasse directamente do que aconteceu a Ferrater Mora, se al tragico aconteceu. O Vita consagrar-lhe-á a Revista á memoria tanto mais que foi revista onde o belo pensador colabora. Vita rua Genebra 43, apto. 41, S. Paulo, Estado de S. Paulo, Brasil

000742 537